

FATORES EXPLICATIVOS DE BOM DESEMPENHO NO IDEB: A REALIDADE DE BELA VISTA/MS

Simone Estigarribia de Lima

Universidade Federal da Grande Dourados

Vanessa Ramos Ramires

Universidade Federal da Grande Dourados

Resumo: O objetivo desse trabalho é investigar quais iniciativas podem ter contribuído para a elevação do Ideb, nos anos iniciais do ensino fundamental, no município de Bela Vista. Trabalhamos com bancos de dados oficiais e entrevistas com gestores educacionais. Mesmo com desafios econômicos, sociais, culturais, políticos, Bela Vista está melhorando seus números educacionais, o entusiasmo do professor foi o principal fator apontado. A escola desenvolve ações relacionadas ao desempenho dos alunos, aproximação da comunidade e grupo de estudo para a equipe escolar. É necessário qualificar a participação dos municípios na elaboração e implementação de políticas educacionais dentro de suas competências.

Palavras-chave: educação municipal; políticas públicas; Ideb

INTRODUÇÃO

Com pressupostos de uma escola extremamente excludente, a educação brasileira entendeu que seu grande problema seria com relação ao acesso. Por volta dos anos 1980, percebeu-se que não valeu ter aberto os portões da escola sem que tivesse capacidade de oferecer sucesso acadêmico aos alunos. Assim, a crescente elevação das taxas de repetência, evasão escolar e distorção idade/série estimularam o surgimento das avaliações do ensino. Em meados da década de 1990, as avaliações dos sistemas escolares disseminaram-se, fundamentando-se em indicadores nacionais e internacionais, atribuindo centralidade à avaliação da educação básica (BONAMINO, 2002).

O interesse pela medição do desempenho acadêmico concomitante aos possíveis fatores do desempenho escolar ganhou atenção internacional. Diversas pesquisas, sobretudo vinculadas à Unesco, Unicef, dentre outros organismos internacionais, obtiveram/obtem interessantes contribuições que sinalizam alternativas interessantes à diferentes países. A saber: US: Educational Testing Service: International Assessment of Educational Progress (IAEP) (1988 e 1991); Primer Estudio Internacional Comparativo de Lenguaje y Matemática (PEIC) (1998 a 2001); Programme for International Student Assessment (PISA) (a partir do ano 2000); Primeiro Estudo Internacional Comparativo sobre Linguagem, Matemática e Fatores Associados em Alunos de Terceiro a Quarto Grau de Educação Básica - PERCE (1997); Segundo Estudo Regional Comparativo e explicativo – SERCE (2006). Lembramos que os estudos realizados pelos organismos internacionais são extremamente positivistas e quantitativos, no entanto, contribuem pela sua rigorosidade e compromisso metodológico.

No Brasil, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), além de contribuir com diversas ações internacionais voltadas às áreas de avaliação e estatística, desenvolve e incentiva pesquisas a partir de resultados das avaliações nacionais. Nesta direção, o presente estudo vincula-se à Pesquisa “BONS RESULTADOS NO IDEB: Estudo exploratório de fatores explicativos”, ligada ao Programa Observatório da Educação¹, com o interesse de identificar iniciativas de políticas educacionais, de municípios nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Ceará às quais possam ser atribuídas contribuições para alterar positivamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o Ideb nas séries iniciais do ensino fundamental. A referida pesquisa investiga redes escolares municipais com mil ou mais alunos, sendo cinco com os mais elevados Idebs no ano de 2007 e cinco com maior variação positiva de 2005 para 2007.

Nesse trabalho, a opção foi focar apenas o município de Bela Vista componente da amostra sul-mato-grossense. Foi ele selecionado para este trabalho em razão de haver registrado expressiva variação no Ideb do ano de 2007, mesmo sem contar com condições contextuais favoráveis. Além disso, tivemos a oportunidade de realizarmos visita a esse município, o que contribuiu significativamente para a leitura do ambiente local suas relações, afinidades e conflitos.

Usamos indicadores estatísticos obtidos em bancos de dados do IBGE, IPEA, INEP, dentre outros, privilegiamos trabalhar com dados recentes, contudo, alguns ainda são de 2000, pela indisponibilidade de dados mais recentes. Trabalhamos, também com entrevistas semiestruturadas realizadas com gestores da Secretaria Municipal de Educação e da escola municipal que registrou, no município observado, a maior variação no Ideb naquele ano. O roteiro foi elaborado e testado pelas equipes da pesquisa “Bons resultados no Ideb” antes mencionada.

Para melhor compreensão da realidade local, o texto apresenta primeiro um panorama caracterizando o município e a rede escolar municipal. Em seguida traz o desempenho educacional da rede municipal e a ações que são desenvolvidas no município que podem ter relação com a elevação do Ideb. Finalmente, traz as considerações finais.

1 Caracterização do município de Bela Vista

Compondo o território do estado sul-mato-grossense, Bela Vista está localizada na fronteira com o Paraguai, no sudoeste do estado, a 268,256 km da capital, Campo Grande.

Historicamente, este município recebeu população cinco anos após a Guerra do Paraguai, que teve fim somente em 1870, a criação de gado e agricultura foram os fatores atrativos.

De acordo com o senso IBGE 2007, Bela Vista apresentava população total de 22.868 habitantes, com 78,58% localizados na área urbana e 21,42% na área rural. A densidade demográfica do município em 2007 era de 4,67 hab./Km²

¹ Com financiamento da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

De acordo com dados do DATASUS² para o ano de 2009, a divisão etária deste município apresenta concentração populacional na faixa de 20 a 29 anos (4.115 hab.), demonstrando queda numérica mais progressiva nas demais faixas. A população de 5 a 9 anos é de 2.359 habitantes, e a de 10 a 14 de 2.275.

Com relação à divisão por raça apresenta-se composição majoritariamente de brancos (12.448 hab.), seguida de um número menor de pardos (8.167hab.) e reduzida participação de pretos (630 hab.), indígenas (397 hab.) e amarelos (46 hab.) (SIDRA/IBGE, 2000). Dados sobre a natalidade de 2006, no município revelam taxa bruta de 19,3 por mil habitantes – pouco superior à do estado Mato Grosso do Sul (17,07). O índice de mortalidade infantil do município (30,6) é muito superior ao do estado (18,8) que também é maior que o índice nacional (16,4), (DATASUS).

Sendo um índice bastante importante para mencionar a qualidade da gestão municipal, o Índice de Responsabilidade Fiscal, Social e de Gestão dos municípios brasileiros (IRFS) é uma ferramenta de análise desenvolvida pela Confederação Nacional de Municípios (CNM), desde 2002, e visa apresentar o desempenho de cada município por meio de três vertentes: a fiscal, (limites da Lei de Responsabilidade Fiscal), a qualidade de gestão (composição dos gastos públicos), e a social, (desempenho nas áreas de saúde e educação). É composto por quinze indicadores ao qual é atribuída nota que varia de 0 a 1.

Nestes termos Bela Vista apresentou os seguintes resultados em 2007:

- IRFS: 0,471
- Índice de Responsabilidade Fiscal: 0,487
- Índice de Responsabilidade em Gestão: 0,435
- Índice de Responsabilidade Social: 0,491

Não é possível fazer um comparativo com o estado, pois esse índice é específico para municípios, contudo podemos perceber que esse índice está bem abaixo do desejável tendo em vista que é inferior à média. Em relação a 2002, ano em que esse Índice foi criado, esse o Bela Vista subiu 0,17 pontos, contudo houve diminuição nos itens fiscal e gestão. Assim fica claro que o aumento foi impulsionado pelo índice social que subiu 1,29 pontos.

Outros dois indicadores de condições de vida coletados foram as percentagens de pessoas pobres³ e de pessoas indigentes⁴. Apresentando uma leve queda. O percentual de pessoas pobres passou de 52,12 em 1991 para 45,59 em 2000 (índices superiores aos do estado de MS em 2000 – 28,66 – e do Brasil – 32,75). Já a percentagem de pessoas indigentes se elevou de 20,00 para 21,07 mantendo-se muito superior ao estado (10,84) e do país (16,32) (IPEADATA).

Em 1991, a renda per capita de Bela Vista era de 197,03 reais⁵, e subiu para 223,19 em 2000, mesmo assim ficou bem abaixo da média do Estado e do país: R\$ 287,46 e R\$297,23,

2 Banco de dados do Sistema Único de Saúde. Disponibiliza notícias, produtos, serviços e dados sobre a saúde do Brasil.

3 Com renda domiciliar per capita inferior a R\$75,50, equivalentes a 1/2 do salário mínimo vigente em agosto de 2000 (IPEADATA).

4 Com renda domiciliar per capita inferior a R\$37,75, equivalentes a 1/4 do salário mínimo vigente em agosto de 2000 (IPEADATA).

5 Cotação da moeda em 2000, quando o salário mínimo era de R\$151,00.

respectivamente. A renda *per capita* familiar média⁶, de 1991, medida mais recente foi de 1,15, contra 1,26 do estado de Mato Grosso do Sul e 1,31 do Brasil. O município apresentou queda neste índice em comparação com a medição anterior, de 1980, que foi de 1,34 (IPEADATA).

Segundo dados da Caixa Econômica Federal, em fevereiro de 2010 o programa governamental Bolsa Família atendeu, em Bela Vista, 2.218 famílias

Com relação à infra-estrutura básica, grande parte dos 5.489 domicílios particulares permanentes (IBGE, 2000) apresenta níveis estruturais ruins, com atendimento percentual de:

- 71,7 para coleta de lixo;
- 76,9 para abastecimento de água;
- 7,0 para esgoto sanitário. (DATASUS 2000)

A tratar da economia, o registro do PIB *per capita* de Bela Vista (em 2005) registrou 3.576 reais correntes. O percentual de participação deste município no PIB do estado de Mato Grosso do Sul foi de 0,437% em 2007 (IPEADATA).

Dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – sistema criado no âmbito do Ministério do Trabalho) apontam uma população economicamente ativa de 9.991 habitantes no ano 2000. Ainda segundo o CAGED, o número de empregos formais em dezembro de 2008 se configurava da seguinte forma:

- 108 na indústria extrativa mineral, com remuneração média de R\$ 7016,87;
- 66 na indústria de transformação, com remuneração média de R\$ 626,02;
- 24 nos serviços industriais de utilidade pública, com remuneração média de R\$ 2.204,47;
- 2 na construção civil, com remuneração média de R\$ 540,00;
- 335 no comércio, com remuneração média de R\$ 664,80;
- 238 nos serviços, com remuneração média de R\$ 1.014,69;
- 619 na administração pública, com remuneração média de R\$1,011,54;
- 622 na agropecuária, com remuneração média de R\$ 703,51.

O município de Bela Vista apresenta inúmeros desafios em âmbito social, econômico, político. Seu PIB *per capita* é baixo e seu IDH-M é inferior ao do estado e do nacional. Sua população é bastante heterogênea, paraguaios e indígenas contribuem para a miscigenação da cultura e da língua.

2 Caracterização da rede municipal de Bela Vista

O município de Bela Vista possui sistema próprio de ensino e conta com Conselho Municipal de Educação, criado pela lei Nº 1024 de 09 de julho de 1997, segundo a secretária, embora já existisse em lei, somente recentemente começou a ser atuante, mais precisamente com a Lei Nº 1.266, de 16 de abril de 2005. Há ainda o conselho da Merenda Escolar no município. Segundo entrevista com a diretora da escola com maior variação no Ideb, percebe-

⁶ Em salários mínimos de setembro de 1991.

se que a ausência de documentos norteadores, tal como o Plano Municipal de Educação, traz impedimentos ao trabalho público, uma vez que servem para nortear e regulamentar práticas e procedimentos essenciais no dia-a-dia da instituição escolar e no serviço público como um todo.

Sua rede municipal, atualmente, mantém escolas de educação infantil (creches e pré-escolas) e ensino fundamental (séries iniciais e finais), no entanto, não possui creche na área rural. Atende também comunidades indígenas e de áreas de assentamento. No total são 12 estabelecimentos, segundo indicadores demográficos educacionais do INEP de 2007. Também não atende a modalidade educação de jovens e adultos (EJA) (INDICADORES DEMOGRÁFICOS E EDUCACIONAIS, 2010). Assim, rede esta organizada em educação infantil – creche e pré-escola e ensino fundamental – anos iniciais até o 5º ano e anos finais até o 9º ano.

Em relação ao atendimento à demanda da educação infantil, a Secretaria Municipal de Educação (SME) enfrenta o problema da falta de vagas, falta de novos prédios. Por conta da falta de recursos financeiros, a ampliação da oferta de vagas não ocorre, entretanto, o auxílio de políticas de financiamento, como o Fundeb tem ajudado a amenizar a situação. Em que pese às limitações de vagas para a educação infantil, um aspecto positivo se revela no grande percentual de docentes com ensino superior atuando nessa etapa.

O transporte escolar é apontado por todos os entrevistados como desafio, o atendimento a crianças com deficiência física e seu transporte até a escola também. Isso devido à baixa taxa de urbanização do município. A falta de equipamentos, principalmente de informática também foi relatada, enfatizando que a maioria das escolas não possui computador.

O trilinguismo foi o maior desafio apontado pela escola, à diretora ressalta que esse é um desafio do município e que é preciso criar uma cultura do respeito às diferenças.

2.1 Desempenho educacional do município

A menção de alguns resultados e indicadores serve para delinear as características do sistema municipal de ensino de Bela Vista, assim, uma visão mais concreta do objeto em análise. Segundo o EDUDATA Brasil, a rede municipal de Bela Vista reduziu seu número de matriculados nas séries iniciais do Ensino Fundamental entre 2004 e 2006. Contava com 2.805 matrículas e passou a ter 2.701. Esse declínio ocorreu em todas as dependências administrativas. A rede privada teve maior redução (14,56%), seguida da municipal (4,02%).

De 1999 a 2005, Bela Vista não conseguiu melhorar sua taxa de rendimento (constituída pelas taxas de aprovação, de reprovação e de abandono) nas séries iniciais. No início do período observado, o município apresentava 78,7% de aprovação, 16,2% de reprovação e 5,1% de abandono. Em seis anos, este desempenho não obteve melhoras, tendo em vista que sua taxa de aprovação foi reduzida para 74,4 a reprovação aumentou para 22,2, somente o abandono registrou declínio (EDUDATABRASIL, 2005).

É preciso cautela ao analisar a taxa de rendimento, principalmente no que se refere à aprovação, pois esse, ao compor o Ideb, torna-se elemento de destaque, tendo em vista que sua elevação influencia diretamente a elevação do Índice. Ao compararmos a taxa de aprovação de 1999 a 2009 percebemos que ela sofre uma inconstância, sinalizando que é um problema a ser resolvido.

Merece destaque que a partir de 2005, primeiro ano de divulgação do Ideb, a taxa de aprovação nas séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal vem se elevando, 2005 registrou 74,4 em 2007 subiu para 84,6 e em 2009 para 88,5

Com relação a estes aumentos, e questionada sobre as medidas adotadas, a secretária enfatizou que na gestão anterior havia ações implementadas pela Secretaria Municipal de Educação (SME), mas que atualmente foram delegadas a cada escola, desse modo, são ações isoladas, documentadas através de projetos escolares, de acordo com a necessidade de cada instituição.

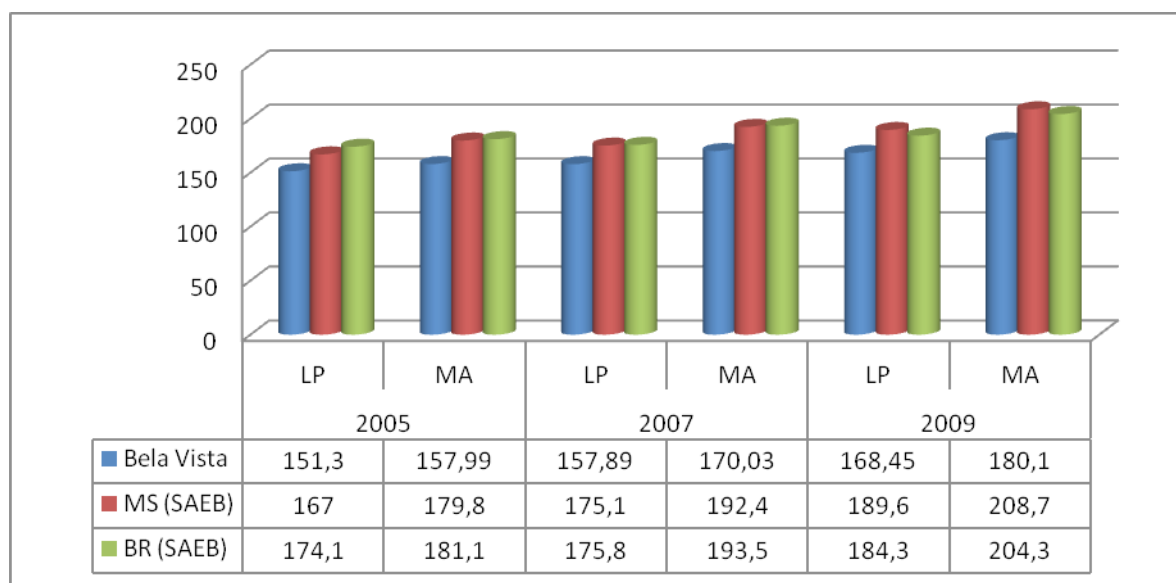
Na escola visitada, a diretora e o coordenador ressaltaram algumas ações importantes neste sentido. O trabalho de acompanhamento escolar, com atividades diferenciadas para alunos com nota acima e abaixo da média, auxilia no aprendizado e incentiva a melhores resultados. A intervenção pedagógica gradual é realizada bimestralmente, para que o aluno progrida ao longo do ano letivo, evitando os exames e recuperações somente no final do ano.

Quanto à distorção idade-série (DIS), entre 1999 a 2005, Bela Vista obteve melhoria nos indicadores. A DIS municipal até a 4ª série, tanto na área rural quanto urbana, teve redução, no período analisado, contudo essa não foi linear. Em análise por série, todas as séries apresentaram menores taxas de DIS nas escolas municipais urbanas, já as escolas estaduais, apresentam melhores resultados nas 1ª e 4ª séries, enquanto as municipais o destaque é na 2ª e 3ª série (DATABRASIL, 2000).

Através de dados do INEP, o município teve escolas municipais rurais apenas entre 2002 e 2004 e nesse curto período tais escolas obtiveram taxas de distorção idade-série abaixo das taxas obtidas pelas escolas urbanas.

A questão do fluxo não é desafio isolado no município, nas avaliações seus resultados são também preocupantes, pois ficam abaixo do estadual e nacional, que já são baixos. No Gráfico 01 é apresentado o resultado da Prova Brasil, onde podemos comparar os resultados do município, do estado e do País.

Gráfico 01 – Desempenho de Bela Vista na Prova Brasil e de Mato Grosso do Sul e Brasil no SAEB nos anos de 2005, 2007 e 2009



Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais, 2010.

O desempenho de Bela Vista na Prova Brasil foi inferior ao desempenho do Estado de Mato Grosso do Sul e do Brasil no SAEB nos três anos analisados. Em 2005 comparando a pontuação do município em Matemática, percebemos que ficou 21,8 pontos abaixo da média estadual e 23,11 a menos que o nacional. Em Língua Portuguesa ficou 15,97 pontos abaixo do estado e 23,47 abaixo do Brasil. Em 2007 mesmo o município tendo melhorado sua pontuação não conseguiu superar a do estado e do Brasil nesse desempenho. Em matemática ficou 22,37 pontos abaixo do estado e 23,47 do Brasil, em Língua Portuguesa ficou 17,1 pontos abaixo do estado e 17,91 abaixo do Brasil. Percebemos que a melhora na pontuação não foi suficiente para eliminar a distância entre a pontuação municipal e a nacional, persistindo a desvantagem para o município em 2009.

Devemos salientar que Bela Vista compõe a amostra por ser um dos dez municípios que mais variou sua pontuação no Ideb da rede municipal nos anos iniciais do ensino fundamental. Contudo, alertamos que mesmo tendo sido crescente os Idebs observados e superando as metas projetadas, ainda não consegue se igualar ao do estado nem do Brasil, como pode ser visto na Tabela 01.

Tabela 01 – Ideb observado e projetado no Brasil, Mato Grosso do Sul, Bela Vista e escola municipal de maior variação , séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal, nos anos de 2005, 2007 e 2009

	Ideb observado			Metas projetadas	
	2005	2007	2009	2007	2009
Brasil	3,4	4,0	4,4	3,5	3,8
MS	3,2	4,0	4,4	3,3	3,6
Bela Vista (rede municipal)	2,7	3,5	3,9	2,8	3,1
Escola municipal de maior variação em Bela Vista	2,5	4,0	4,1	2,6	3,1

Fonte: Inep, 2010.

Em relação à escola de maior variação, podemos observar que o Ideb de partida era muito baixo, quase dobrando no ano de 2007. O resultado de 2009 mostrou um aumento modesto, contrariando as expectativas e empolgação demonstrada na escola.

Mesmo com limitações, a rede municipal de Bela Vista, superou as metas para 2007 e 2009 e apresentou variação positiva de 1,2 pontos de 2005 para 2009. Esse desempenho, a secretária atribui, sobremaneira, ao compromisso e responsabilidade docente, juntamente à formação continuada desenvolvida pelo município e municípios vizinhos. A seguir, as iniciativas que podem ter contribuído para a melhoria no desempenho dos alunos.

3 Ações educacionais municipais

Conforme já mencionado, Bela Vista foi um dos municípios com maior aumento no Ideb de 2005 para 2007 na amostra da pesquisa. Esta melhoria pode estar atrelada a iniciativas e ações municipais, advindas da SME e/ou da própria Gestão Escolar.

De acordo com entrevistas direcionadas ao corpo gestor da SME, bem como da escola com maior variação no Ideb, algumas iniciativas foram identificadas como possibilidades de fatores explicativos para o aumento desse indicador.

Em se tratando de ações escolares, seus gestores enfatizam o planejamento contínuo, com base nos resultados do ano anterior e por meio do diagnóstico dos avanços e limites dos alunos/escola, serve de *feedback* para que se elabore um planejamento eficaz e significativo. Segundo a coordenação as atividades de acompanhamento escolar, em horários no contraturno, e com atividades complementares, despertam interesse nos alunos com dificuldades de aprendizado, e os incentiva a um melhor desempenho acadêmico.

O comprometimento dos professores foi um fator extremamente relevante, apontado por vários gestores educacionais como explicativo aos ganhos no Ideb. Ainda que o município não

possua nenhum mecanismo de avaliação do desempenho docente, os professores entendem que os resultados dessas avaliações (Ideb, Prova Brasil) refletem o seu empenho e comprometimento com a educação oferecida, deste modo, reflexo do seu trabalho em sala de aula.

Verificou-se um significativo aumento no número de docentes com formação superior atuando na rede municipal, o que pode ter contribuído para a qualidade da aula. Segundo o EDUDATABRASIL, em Bela Vista, houve um aumento do número de docentes com curso superior lecionando no ensino fundamental. Em 1999, apenas 53,39% dos professores possuíam curso superior, subindo para 72,37% em 2005.

A relação entre desempenho dos alunos e a formação do professor pode ser observada em várias pesquisas. Segundo a Pesquisa “Aprova Brasil: o direito de aprender”, publicada em 2006 pela Unicef, a qual buscava identificar aspectos relacionados à gestão, à organização e ao funcionamento de escolas que possam ter contribuído para a melhor aprendizagem dos alunos, em 33 municípios selecionados a partir de resultados da Prova Brasil, ressaltou as cinco dimensões do aprender, dentre elas, a importância do professor, sobretudo por meio da sua formação e valorização. Nesta, em 32 escolas o êxito na Prova Brasil foi atribuído aos professores.

Em estudo de 2008 desenvolvido pelo Banco Mundial em parceria com o Ministério da Educação (MEC), denominado “Desempenho dos alunos na Prova Brasil”, a formação continuada foi apontada por alguns municípios como fator explicativo de melhorias no desempenho da sua rede escolar. Essa pesquisa buscou identificar boas práticas de gestão educacional em redes municipais dentre várias iniciativas exitosas, cujos resultados na Prova Brasil foram além do esperado para o nível sócio-econômico do município (PARANDEKAR, 2008).

O estudo “Aprova Brasil, o direito de Aprender” (2006) — realizado em parceria com o UNICEF, o MEC e o INEP — a partir de resultados da Prova Brasil selecionou e identificou 33 escolas que tiveram média superior à nacional, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática em escolas Urbanas. Dentre os municípios analisados, o quantitativo de professores que estão terminando ou já concluíram o ensino superior, bem como as ações de capacitação continuada são dois fatores considerados essenciais ao aprendizado das crianças.

No município de Bela Vista, o professor foi apontado como o principal responsável pelo rendimento do aluno na Prova Brasil e no Ideb, em contrapartida, não conseguimos visualizar nem nas entrevistas nem em documentos algo concreto que o município vem fazendo para a valorização e apoio desse profissional. A única ação citada foi a contratação, em anos anteriores, de empresas de assessoramento para palestras no início do ano. Segundo a diretora, elas ofereciam informações descontextualizadas, não valorizando o contexto local.

Ao longo das entrevistas, percebemos um distanciamento entre SME e as escolas. A fala da diretora exprime que a escola caminha sozinha, de modo que a SME não participa ativamente das atividades, muito pouco com incentivos materiais, e quase nada com apoio pedagógico. Por outro lado, a implementação de Programas Federais tem boa visibilidade entre os gestores, auxiliando e subsidiando o trabalho escolar.

Ganha destaque o Pró-Letramento, programa de formação continuada de professores das séries iniciais do ensino fundamental, para melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática – provendo gastos com a infra-estrutura, material didático, pagamento de professores e dando suporte à orientação pedagógica.

Assim como na pesquisa organizada por PARANDEKAR (2008, p.56), “No que diz respeito aos programas federais implementados nos municípios analisados os resultados parecem evidenciar que a natureza da intervenção federal é corretiva como resposta às deficiências dos alunos dessas redes”.

Não se pode esquecer que estes programas contribuem expressivamente no trabalho escolar, sobretudo financeiramente, no entanto, o trabalho deve ser contextualizado para tornar-se significativo ao aluno. Cada professor deve esforçar-se para traduzir o conteúdo em símbolos compreensíveis aos seus alunos e o município não pode abrir mão do seu direito à autonomia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bela Vista vem gradativamente melhorando seus números, aumentou o número de professores com curso superior, os resultados da prova Brasil e do Ideb se elevaram, a taxa de aprovação subiu significativamente. Os gestores atribuíram grande parte desses resultados aos professores, muito mais no âmbito subjetivo do que objetivo, ou seja, o comprometimento do professor foi mais ressaltado do que ações para sua formação.

O entusiasmo da escola foi um fator marcante, mesmo com tantas diversidades internas e pouca relação com a SME. A escola caminha sozinha, mas caminha bem, há um total comprometimento de toda a equipe escolar. A escola desenvolve ações para recuperação paralela e estudo conjunto para os professores, no início de cada ano é feito um planejamento com base no ano anterior.

A escola possui boa relação com a comunidade e sempre busca parcerias para oferecer palestras informativas aos pais, uma professora na escola que fala guarani e faz a tradução.

É nesse contexto diverso que a educação está inserida, influenciando e sendo influenciada. É diante desse cenário que cabe o questionamento: é possível uma ferramenta tão sintética conseguir medir a qualidade da educação nesse contexto? Como colocar em pé de igualdade municípios tão diversos?

Fica claro que as especificidades locais devem ser consideradas na elaboração de políticas educacionais, em razão disso julgamos necessário qualificar a participação dos municípios na elaboração e implementação de políticas educacionais para a educação infantil e ensino fundamental. É preciso que o município tenha condições políticas, econômicas e técnicas para exercer a autonomia que lhe é de direito.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONAMINO, A. *Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências*. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. CAGED. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/caged/default.asp>. 02>. Acesso em: fev de 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASSUS. Banco de dados do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>>. Acesso em: fev de 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades*. Acessa diretamente os dados de cada município. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso: fev. de 2010.

_____. SIDRA. Sistema IBGE de Recuperação Automática. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em fev de 2010.

INEP. *Prova Brasil*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br> 2010>. Acesso em: jun. de 2010

_____. *Indicadores Demográficos e Educacionais*. Disponível em: <<http://ide.mec.gov.br/2008/index>>. Acesso em: jun. de 2010

_____. *Edudata Brasil*. Disponível em: <http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/2010>. Acesso em: jun. de 2010

_____. *SAEB*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> 2010. Acesso em: jun. de 2010.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/portal/>>. Acesso em: fev de 2010.

PARANDEKAR, Suhas. *Desempenho dos alunos na Prova Brasil: diversos caminhos para o sucesso educacional nas redes municipais de ensino*. Brasília, MEC/INEP/Banco Mundial, 2008.

UNICEF. *Caminhos do Direito de Aprender: Boas Práticas de 26 Municípios Que Melhoraram a Qualidade da Educação*. Brasília, DF, 2010. Disponível em:

< <http://www.unicef.org/brazil/pt/resources.html>>. Acesso em ago. 2010.

_____. *Aprova Brasil: o direito de aprender: boas práticas em escolas públicas avaliadas pela Prova Brasil*. Brasília, DF, 2006. Disponível em:

< <http://www.unicef.org/brazil/pt/resources.html>>. Acesso em ago. 2010.

_____. *Redes de aprendizagem: boas práticas de municípios que garantem o direito de aprender*. Brasília, DF, 2008. Disponível em:

< <http://www.unicef.org/brazil/pt/resources.html>>. Acesso em ago. 2010.